

Ave Maria

ANO LXV
São Paulo,
NÚMERO 18
25-10-1964



Padre Patrício Peyton, o Apóstolo suscitado por Nossa Senhora para incentivar, no mundo inteiro, a prática do Rosário em Família.



Estes e muitos outros prêmios poderão ser seus! Basta adquirir uma ou mais debêntures da "AVE MARIA" (Cada Cr\$ 1.000,00) com 12% ao ano e acompanhadas de um talão gratis para o sorteio. — Pedidos, acompanhados de cheque ou vale postal, à Caixa 615, São Paulo.

AVISO — A fim de proporcionar, a grande número de assinantes e leitores, o ensêjo de participarem do sorteio de prêmios, adquirindo debêntures da "AVE MARIA", esta Administração resolveu transferir a extração para o dia 23 de Dezembro do corrente ano, impreterivelmente.

FALECERAM NA PAZ DO SENHOR

Em LIMEIRA: Dr. Antônio Perches, sr. João Jacon, sr. José Raggasso e d. Wilma Vendramini.

Em SÃO CARLOS: d. Maria Spera Nassutti.

Em SÃO PAULO: D. Carolina Daolio Truzzi e d. Floriza Fontes

Em PEDRO LEOPOLDO: D. Elza de Souza Ferreira.

Em FRANCA: D. Maria Rita Ianeira.

RIBEIRÃO PRETO



D. Joana Albina Zambrandi

AVISO

★ O Irmão PEDRO CODESAL, C. M. F., Propagandista da "AVE MARIA" visitará as localidades seguintes:

São José do Além Paraíba, Pôrto Nôvo, Volta Grande, Estrela D'Alva, Pirapitinga, Pádua, Miracema, Palma, Recreio, Leopoldina, Cataguases, Pomba, Mercês, Santos Dumont, Lafaiete, Carandaí, São Geraldo, Barbacena e Juiz de Fora.

E o Irmão ANTÔNIO BENÍCIO, C.M.F., as cidades de Curitiba e Umbará.

DIABETES

Finalmente descoberto um nôvo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do

COPO MEDICINAL

O COPO MEDICINAL, agora também em pó, representa um grande avanço da Ciência, no tratamento do DIABETES, mal até hoje tido como incurável. Tem ainda eficácia comprovada para enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, e uma ação equilibradora na pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra indicação, pode ser usado por pessoas de qualquer idade. Centenas de diabéticos tendo feito o uso exclusivo dêste nôvo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável.

Preço para todo Brasil, Cr\$ 1.000,00 — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidora Copo Medicinal — Caixa Postal, 11
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.

"AVE MARIA"

ANO LXV ★ NÚMERO 18
São Paulo, 25 de Outubro de 1964

— PADRES CLARETIANOS —

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 1.000,00

Número avulso . Cr\$ 50,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

AINDA perduram, na longínqua Grécia, os festejos com que nossos irmãos ortodoxos receberam de volta a relíquia sagrada do Apóstolo Santo André, irmão de São Pedro, e fundador da Igreja de Acaia, na Grécia, onde foi Bispo e onde morreu Mártir.

A insigne relíquia da cabeça do Santo viera para Roma, há cinco séculos, para subtrair-se à ameaça muçulmana, em mais seguros refúgios. Ao recebê-la do Imperador Paleólogo, Pio II saudara o precioso depósito "feliz exílio, que se fazia auspicioso auxílio para a Igreja", e prometera restituí-la, "em tempos mais felizes".

* * *

Tudo isso fôra lembrado, naquela manhã ecumênica, em que o Santo Padre Paulo VI, em suas próprias mãos augustas, conduziu a relíquia ao altar da Assembléia Conciliar, e a venerara com afeto.

Saudou-a o Cardeal Koenig, exaltaram-na outros Cardeais, o mesmo Pontífice, quando, na vasta igreja de Santo Andrea Della Valle, o povo romano desfilou ante ela, para as homenagens da despedida.

* * *

Depois, a relíquia partiu. Conduzida pela Comissão chefiada pelo Cardeal Bea. Um vôo luminoso. Porque era um presente do Pontífice de Roma aos irmãos ortodoxos, ainda separados. Um vôo que era um abraço. Um amplexo de luz. Foi um presente de aniversário. Era o dia dos anos do Papa Montini, Sua Santidade Paulo VI.

* * *

Quando aniversariamos, costumamos receber presentes. Ao recebê-los, todavia, costumamos dar também. Porque retribuimos com a manifestação de alegria da amizade, com o carinho do afeto. Como é bom acolher o sorriso afetuoso dos que agradecem com sincera gratidão! É sempre um círculo venturoso que se fecha, num desejo de união. Dar e receber. Dar é receber. É ainda melhor dar, do que receber.

E foi assim que Paulo VI, fiel àquele suavíssimo sonho de união, sonhado pelo ancião risonho que todos amaram no mundo, continuou o caminho árduo, que sem embargo se vai aplainando à luz e à força do amor.

E deu um presente de seus anos. E recebeu, num zéfiro de paz, o aroma da flama que de nôvo se vai acendendo, humilde e desejosa, para o abraço que restituirá o vínculo dos séculos que se quebraram.

* * *

Todos os cristãos assistimos, para imitar. Um gesto lindo, que não será estéril. Um ensinamento de compreensão, amor e anelo de união, que não murchará suas esperanças.

No coração do Concílio Ecumênico, aquela visita do Papa que ia rezar pela União, suplicar aos dois irmãos, Pedro e André, que de nôvo se abraçassem, ensejar às duas comunidades, a de Roma e a da Grécia, o Ocidente e o Oriente, que se unissem na mesma via de crença e de apostolado, como Pedro da Basilica Romana, e André da Igreja de Patrasso, — era uma sublime lição de coisas, a mais formosa iluminura dos labores ecumênicos do Concílio Vaticano II.

* * *

Tôda a Igreja vai compreender o gesto e realizá-lo, multiplicadamente. Concretizar o aconchego, juntar o redil.

E em cada família e em cada paróquia, entre as dioceses e as nações, aluindo os níveis que tentam discriminar, dissimulando indiferenças e esquecendo agravos, perdoados e pedindo perdão, elevando as preces e as mãos no sentido vertical que a todos une no Senhor, todos nos daremos mutuamente o grande presente de aniversário, que todos os dias nos devemos, porque todos os dias renascemos em Deus para o trabalho e a prece, para a liturgia comum e a salvação de todos, até a definitiva união formosa do dies natalis, em que todos vamos nascer para a indivisa Igreja da Eternidade.

† ANTONIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA
Vig. Cap. de São Paulo



Cruzada do Rosário em Família

Para que em nossos lares rezemos diariamente o Têrço em família, Nossa Senhora fez que surgisse esta Cruzada, que com suas bênçãos e proteção, se propagou pelo mundo inteiro.

A SEMENTEZINHA...

Corre o ano de 1943.

A pedidos do Pe. Patrício Peyton a rádio local transmite a primeira irradiação norte-americana do Têrço, ao cair da tarde.

Outra emissora, de própria iniciativa, retransmite em suas programações a reza do Têrço para as famílias em seus lares.

...CRESCER AOS POUÇOS...

Chega então a vez de alargar em âmbito nacional os minutos de Nossa Senhora pelas ondas hertzianas.

Padre Peyton se dirige a Nova Iorque para entrevistar-se com o diretor da Mutual Broadcasting System.

A proposta assusta o homem habituado a fechar contratos com as maiores firmas sobre programas publicitários. E não é para menos. Aquêlê padre desconhecido lhe fala da devoção a Nossa Senhora.

Assim se referiu depois o Pe. Peyton relatando esta sua ousadia:

Naqueles momentos, bem sei, a voz era minha. Não porém as palavras. Eu sentia que a Virgem Maria falava por mim.

Ao pedido feito, contesta o diretor:

— Padre, eu admiro o seu zêlo; porém, sou sincero, mau negócio...

— Todos desejamos ser bons, atalha o Padre. Queremos melhorar a família. Entretanto na hora de agir, ficamos em nada.

Estas e tais coisas diz o sacerdote irlandês, que o gerente se impressiona. Propõe-lhe então:

— O senhor disporá de meia hora no "Dia das Mães", sob a condição de trazer para o programa um astro de Hollywood.

Difícil cometimento — pensa consigo o diretor; **creio que me livrei dêste reverendo.**

...AO AMPARO DE MARIA.

Sem perda de tempo, Pe. Peyton telefona para Hollywood. Fala com Bing Crosby. Pede que ao menos uma vez na vida trabalhe por Nossa Senhora.

E responde o famoso cantor, do outro lado da linha, lá das bandas do Pacífico:

— **Perfeitamente, Padre Peyton. Ao seu inteiro dispor.**

E num lindo domingo, o segundo de maio, de 1945 o próprio Cardeal Spellman faz a apresentação do programa do Rosário no Lar. Bing Crosby canta e o Têrço é rezado pela família Sullivan, de tanto renome, visto haver perdido cinco filhos numa batalha naval da última guerra.

De êxito em êxito se anima Padre Peyton a pedir, para seu querido programa de Nossa Senhora, meia hora radiofônica por semana e em cadeia nacional.

NOS MOMENTOS DIFÍCEIS...

Seus pedidos na Mutual Broadcasting são acolhidos com frieza, apesar de muito aplaudida a execução anterior. Quatro condições lhe impõem:

a — o programa estaria à altura dos melhores transmitidos pela emissora.

b — cada semana nêle cantaria uma estrêla de Hollywood.

c — deveria a irradiação agradar ao público geral, sem distinção de credos religiosos.

d — os gastos todos de produção, direção, música, etc., ficariam por conta da Cruzada do Rosário em Família.

A perspectiva dos milhares de dólares, que exigiria um programa dêstes era desalentadora, para quem, como o Pe. Peyton contava apenas com poucos cêntimos no bôlso.

...INTERVÉM MARIA...

Equivocada, mas providencialmente, lhe vem parar em mãos uma passagem Nova Iorque-Los Angeles. Não vacila. Segue no rápido pullman para o extremo oposto dos Estados Unidos.

Desconhecia a terra do cinema. Lá chegando toma um táxi e diz:

— **Queira levar-me a uma igreja católica.** Bem acolhido e orientado na catedral de Santa Bibiana, obtém licença para pregar numa das missas do domingo, na igreja do Bom Pastor, no Beverly Hill, a zona residencial de muitas artistas da tela e do rádio.

Prega. Maria Santíssima o auxilia. Após a missa, 27 estrélas famosas se comprometem por escrito ajudar, de graça, aquêlê entusiasta e fervoroso Apóstolo da Cruzada do Rosário em Família.

Declarou uma atriz: **Temo um fracasso. Porém precisamos sacrificar-nos por Nossa Senhora; mesmo com o risco de nossa reputação profissional.**

Mais um passo estava dado.

...QUE TUDO PROVIDENCIA.

Falta agora o outro. Onde encontrar as peças para a representação teatral?

Aparece o Pe. Mulvey, apreciado escritor. Trabalha com empenho e em fins de novembro de 1946 entrega sua redação à emissora.

Parecer dos críticos: **"Demasiado religioso"**. Assim não serve.

Pe. Peyton procura homens do mundo publicitário e do cinema. Dá-lhes o material preparado por Mulvey.

Com os arranjos feitos a peça adquire uma feição mais cinematográfica e obtém a desejada aprovação.

E A ÁRVORE FRONDOSA...

13 de Maio de 1947.

Satisfeito, Pe. Peyton presencia a estréia de seu teatro familiar.

Loretta Young, James Stewart, Dom Ameche eram nomes famosos do elenco de artistas, que interpretam a **"Fuga do Lar"**. A orquestra de Meredith Wilson's se encarrega do fundo musical.

Milhares de cartas, provenientes de tôdas as partes, falam da satisfação com que foi aceito o primeiro programa teatral do Pe. Peyton.

Nossa Senhora queria mesmo seu Teatro Familiar, que difundiria pelo mundo afora a Cruzada do Rosário em Família.

...ESTENDE SEUS RAMOS...

Em prova da aceitação geral lembremos dois oferecimentos feitos ao Pe. Peyton.

Primeiro. Entrega gratuita de local apropriado para os trabalhos da Cruzada, e segundo, doação de um edifício para o Teatro Familiar de Hollywood.

Graças a estas generosidades, bem como a dedicação de astros e estrélas de Hollywood, que ofereciam a Nossa Senhora seu tempo e talento, a Campanha prosseguiu em ritmo próspero e rápido.

Um destes programas que, de via ordinária, custaria de 20 a 40 mil dólares resultava apenas em 1.500 dólares!



Pe. Peyton ao iniciar sua campanha do Rosário em Família.

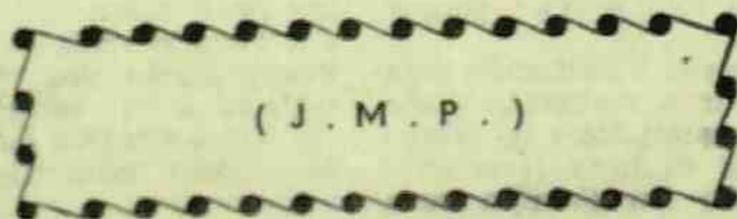
...PELA TERRA INTEIRA.

Logo à Mutual Broadcasting System se associaram a Mutual Network, The US Armed Forces Radio Services, The Voice of America com um total de 640 estações, irradiando semanalmente a Cruzada do Rosário em Família.

Atualmente êstes programas são retransmitidos na Austrália pela Herald Broadcasting System. Na Espanha pela cadeia Rádio Madrid e Rádio Nacional, e no Canadá através de 40 emissoras independentes.

Sòmente nos Estados Unidos, em 1958, houve 774 transmissões televisionadas, levando a milhares e milhares de lares a vitoriosa campanha do Pe. Peyton — O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA EM FAMÍLIA.

Firme a Cruzada nos Estados Unidos estava em condições de se propagar pelo mundo todo.



Para as Equipes de Casais

(Ver "AVE MARIA", pág. 262)

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

1.ª Resposta

Por três motivos entre outros:

A) A prece em Família faz de nosso lar cristão verdadeiro templo, acentua-lhe o caráter de santuário doméstico, fechado à invasão do neopaganismo social, poderoso e temível dissolvente do vínculo conjugal e familiar.

B) Ensina a psicologia que a repetição de atos gera o hábito. Se pois a Família se congrega diariamente em oração comum, a iteração constante de tal proceder, na certa, há de reforçar os laços da harmonia familiar.

C) No Evangelho Jesus nos deixou uma promessa especial em favor da oração em comum. Até parece feita a propósito para a prece em Família. Ela: "Quando dois ou três se reunirem sobre a terra para orar, tudo conseguirão porque eu estou em meio deles. (Mt. XVIII, 19-20). Ditosos os lares nos quais Jesus assim se torna presente, assim se faz um membro a mais da Família. Tal convivência não afasta até mesmo a possibilidade de desunião familiar?

4.ª Resposta

O ritmo apressado da vida moderna, o respeito humano, o relaxamento das práticas de piedade cristã, o excesso de divertimentos e distrações propendem cada vez mais a diminuir e mesmo a impor fim à oração caseira.

Por estes e outros motivos hoje em poucas moradias se reúne a Família toda para orar.

Felizmente graças aos Movimentos Familiares, como MFC e ENS renasce, como preciosa bênção do céu, em nossos lares a prece coletiva de pais e filhos. Pelo simples motivo de compreenderem estes casais o valor inapreciável da oração no lar, esforçam-se quanto podem por reintroduzi-la como hábito e a converter em tradição de família.

5.ª Resposta

Com o sacramento do matrimônio recebem os esposos um como que "título" e mesmo direito a todas as graças de que necessitem pela vida afora. Entre-

FAMÍLIA
QUE REZA UNIDA,
PERMANECE UNIDA.

A 11 de Outubro de 1954, para incentivar a prática do Rosário no Lar, Pio XII concedeu 3 indulgências plenárias por semana, (no sábado e em outros 2 dias à escolha), aos fiéis que recitarem diariamente o Têrço em Família. Também se lucra esta indulgência plenária mais 2 vezes ao mês e em todas as festas de Nossa Senhora da Igreja universal.

2.ª Resposta

Entre estas preces podemos anotar: o Rosário em Família. A prece à hora das refeições. A Missa dominical da Família, quando possível; mais ainda se nela os dois consortes, ou pais e filhos, se ajoelham na mesa sagrada da Comunhão. Quanto à oração da noite, marido e mulher, estando juntos, não deveriam omiti-la nunca. Este íntimo diálogo em Deus dos casados favorece de modo especial sua perfeita união.

3.ª Resposta

Comprova a eficácia da recitação do Rosário no Lar, como laço unitivo da Família, o lema mundialmente conhecido: FAMÍLIA QUE REZA UNIDA, PERMANECE UNIDA.

Condividem a paternidade deste slogan Pio XII e o Pe. Peyton. E ambos visam alcançar a união da Família pela oração do Rosário familiar.

Pio XII sobretudo nas audiências aos recém-casados insistentemente lhes inculcou, para viverem sempre bem unidos, a recitação em casa do Têrço de Nossa Senhora. (Ver ao lado as indulgências concedidas por Sua Santidade).

O Pe. Patrício Peyton envelheceu batalhando pela FAMÍLIA UNIDA. Quer conseguir a realização deste seu ideal apostólico com o rezar quotidiano do Têrço em casa. DEZESSEIS MILHÕES de lares já se inscreveram na Cruzada do Rosário em Família para viverem sempre bem unidos.

tanto tais dádivas, como qualquer outra, Deus as concede por meio da oração. Daí a prece conjunta de marido e mulher para obtê-las em bem da Família inteira.

Mais. Oração é elevação da alma a Deus. E em Deus, amor por essência, não cabem e ainda menos se encontram ânimos ressentidos, mentes vingativas, almas rancorosas, corações irmãos mas divisos. Aqui uma alternativa se impõe: ou os esposos deixam a oração conjunta, ou se nela persistem, por força, vivem unidos pelo amor de Deus que se difunde pelos seus corações (Rom. V, 5) em bênçãos da mais infrangível união.

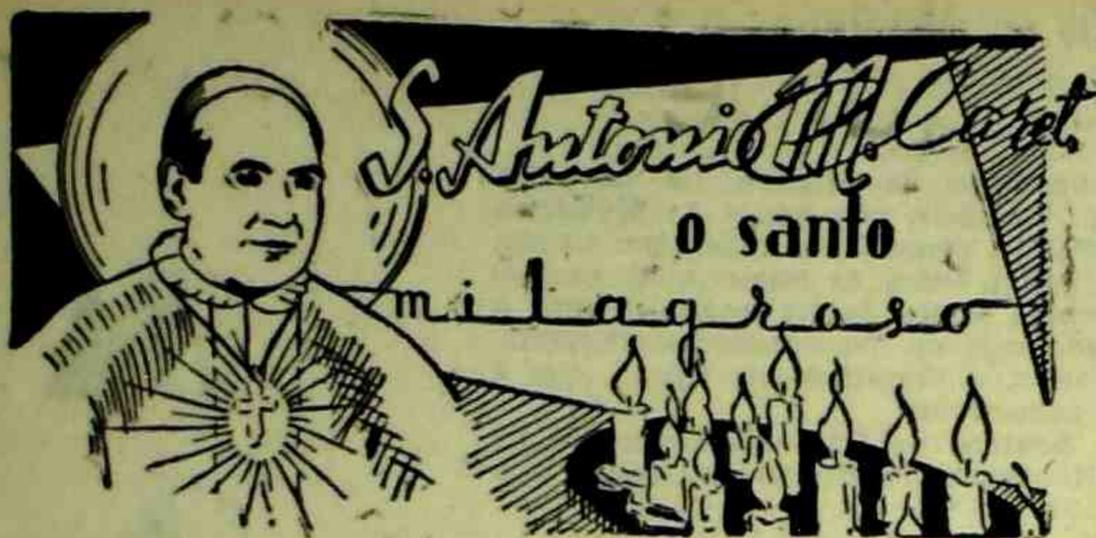
6.ª Resposta

Nas vivendas desunidas falta de todo a oração familiar. Uma coisa pugna contra a outra. O que pode haver é oração individual. Marido e mulher não se dão, e entretanto, cada qual reza a seu modo e por sua conta. Por vezes aparentam serem pessoas de bem. Em realidade aquilo tudo não passa de ficção, pois a única oração deles, aceita e agradável a Deus, só poderia ser a prece em comum, que os unisse deveras no Senhor.

Tudo o mais é enganarem-se a si próprios com desedificação dos que lhes conhecem as dissensões íntimas e sua ostensiva religiosidade.

Tal a eficácia da prece comunitária para "re-unir" os esposos malquistos, que bastaria porem-se ambos

(Continua na pág. 286)



COM A PUBLICAÇÃO DE NOSSOS NOMES NA REVISTA DA "AVE MARIA" AGRADECEMOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET FAVORES E GRAÇAS OBTIDOS POR SUA VALIOSA INTERCESSÃO.

Bernardete Michels
de Estrelito

Geraldo Guimarães
de S. A. do Monte

Etelvina Ribeiro
de Piracicaba

M. Antônio
de S. L. Gonzaga

Antônio Franco
de Tomasina

Ester Merege Prado
de Ourinhos

Ercília B. Bordini
de Ribeirão Preto

Mozart O. Brandão
de C. Lafaiete

Jandira Perroni
de Batatais

Uma devota
Rubens Villaça
Jacy Villaça
de Bauru

Clotilde Riani Costa
de Limeira

Labide Murad
de Varginha

Maria Alves Pedrosa
Geralda M. Tomás

Isaura Lopes Blanc
de Vitória

Elias J. Antunes
de Pr. Bernardes

Josefina L. Cruvinel
de Medeiros

M. L. Silveira Lima
de São Paulo

Ereustália P. Bernardes
Antônio J. P. Bernardes
de Ituiutaba

Luiza de Bairros
de Alegrete

Ida Schmith
M. Marcondes Mateus
Maria M. Ciocheti
Catarina M. Cômodo
de Mairink

Alaíde F. de Jesus
de Medeiros

Yolanda F. de Tedesco
de Pinhal

Pedro A. Sobrinho
de Cruzeiro

Sebastião de Moraes
de Igarapava

Maria das D. Paiva
de Abre Campo

José Rúbio Medina
de Chavantes

Maria C. dos Santos
de Rolândia

Elza V. Bonasim
M. Mirtes P. Canhoto
de Andirá

Adelaide A. Guimarães
de Tibagi

Júlia G. Kiel
de Castro

Maria I. S. Costa
de Florianópolis

José F. dos Campos
de Bariri

Olinda C. Zanata
de Jaú

Nosso muito sincero "Deus lhes pague" às pessoas que agradecendo favores alcançados, por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, têm espontaneamente enviado donativos para auxílio dos grandes gastos dos Seminários Claretianos.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.
Diretor de VSC

SAO PAULO

CX. POSTAL, 615



NOSSOS AGRADECIMENTOS A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- por sua proteção em favor de meu filho Aguinaldo. Júlia Penhalves, de Neves Paulista.
- pelo êxito de meu filho em seus estudos, adquirindo uma bolsa de estudos. Jovelina Maia Rios, de Campo Belo.
- por ter conseguido resolver satisfatoriamente um negócio difícil. Inês T. del Moro, de São Simão.
- por ter favorecido minha mãe. Helena Maria da Silveira, de Carmo da Mata.
- pela saúde recuperada de meu marido. Leopoldina Ferraz Leite, de Mogi-Mirim.
- pelo favores recebidos por mi-

- nha filha. Artemisia Loureiro Dias, de Anápolis.
- pela cura de minha filha Maria Claret. Zinah Resende Alvarenga, de Perdões.
- pelos diversos favores recebidos em bem de minha família, particularmente de meu filho. Lina E. Arruda, de São Carlos.
- pelas graças com que tem favorecido meus filhos. Teresinha Martins Rodrigues, de Luminárias.
- pelo êxito de meus sobrinhos em meus estudos. Júlia L. Santos, de Itajubá.
- pelo feliz resultado da operação a que me submeti. Maria Hertha Techentin, de Blumenau.

MAITACA



D. Geralda Misael
Agradece a S. Antônio M. Claret.

Cardenal Ruffini
Arcebispo de Palermo (Itália).

Está velada no Capitulo a cooperação de MARIA na obra da Redenção, segundo o plano de Deus. Também não expõe a verdadeira luz os motivos, por que invocamos MARIA como nossa mãe. Em Cristo, cabeça do gênero humano, MARIA gerou todos os homens. É preciso também explicar o termo "Medianeira", atribuído há muito tempo a MARIA na Igreja. Importa, sobretudo, que os não-católicos compreendam bem, que esse título não tira nada à dignidade de Cristo, que é o Mediador único e absolutamente necessário.

Acordes com este último ponto ficaram os Cardeais Leger (Montreal), Doepfner (Munique), Silva Henriquez (Santiago de Chile) e o Arcebispo Djajasepoetra (Djakarta).

Cardenal Wyszyński
Arcebispo de Varsóvia (Polônia).

Os bispos poloneses pediram ao Papa João XXIII definisse a Virgem, "MÃE DA IGREJA", sendo assim reconhecido o papel e a dignidade de MARIA, que ocupa o lugar, ao mesmo tempo, mais alto depois do de Cristo e o mais próximo de nós. Essa proclamação facilitaria a união de todos os que seguem Cristo e favoreceria a confraternização dos povos. Completaria a definição da Assunção. O assunto merecia mais evidência, ficando no Capitulo n.º 2 do esquema.

Cardenal Bea
Presid. do Secretariado da Unidade (Da Alemanha).

Desejaria mais clareza de redação e remodelação profunda do Capitulo, em parte porque o esquema, ao contrário do que anuncia inicialmente, fecha questões discutidas, sobre as quais ainda não se fez luz.

Mons. Marques
Arcebispo de Puebla (México).

Pede uma declaração explícita sobre a maternidade espiritual da Virgem na ordem da Graça.

Mons. Mingo
Arcebispo de Monreale (Itália).

Deseja mais relêvo para as relações, que há entre MARIA e Jesus na obra da Redenção, afirmadas pela Tradição e contidas no magistério da Igreja. Para isso é preciso ser-lhe conferido o título de "MÃE DA IGREJA".

Mons. Ruotolo
Bispo de Ugento (Itália).

Ensinem-se os fiéis a evitar devoções desajeitadas ou mesmo teologicamente injustificáveis. É importante para a vida cristã de hoje dar grande impulso à verdadeira devoção marial, que é favorecida pela consagração das pessoas, das famílias e das sociedades ao Coração Imaculado de Maria.

Mons. Cambiaghi
Bispo de Novara (Itália).

O Capitulo precisa esclarecer melhor a doutrina sobre a cooperação na Redenção, a Mediação universal, e o título de "MARIA, MÃE DA IGREJA".

Mons. Hervas
Bispo de Ciudad Real (Espanha).

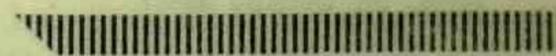
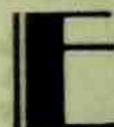
O Capitulo devia ter o título do esquema inicialmente proposto sobre a Virgem: "A VIRGEM MARIA, MÃE DA IGREJA". Protesta que a inserção da Mariologia no esquema da Igreja não diminuiria a Virgem, o que parece acontecer no atual texto.

Mons. Abasolo
Bispo de Vijayapuram (União Indiana).

Devia-se dizer algo sobre o papel de São José, que foi ligado à Virgem Maria pelos laços do matrimônio, e foi o guarda fiel, defensor de Cristo e de sua Mãe; levando a uma declaração da dignidade do santo Patriarca.

Mons. Necsey
Adm. Apost. de Mitra (Checoslováquia).

É preciso realçar o papel maternal de MARIA de maneira que a fé possa sustar certos flagelos sociais.



Em três Congregações Gerais, (Sessões 81.^a, 82.^a e 83.^a) nos dias 16 e 17, bem como parte do dia 18, se estudou na aula conciliar o Capitulo VIII, do Esquema da Igreja, sobre Nossa Senhora.

Por meio de acalorados debates os Padres Conciliares se pronunciaram por duas ten-

Cardenal Suenens
Arcebispo de Malines (Bélgica).

Afirma que o Capítulo VIII sofre de "minimismo" doutrinário. A maternidade espiritual de MARIA, que hoje se exerce na Igreja, não é suficientemente posta em relêvo. MARIA surge como personagem do passado. Cristo nasce e cresce hoje misticamente, como outrora se encarnara e nascera: "De Spiritu Sancto, ex Maria Virgine". MARIA não é somente um exemplo a ser admirado. É preciso que o esquema faça os fiéis compreenderem, que pelo apostolado, eles estão associados à ação maternal de MARIA.

Mons. Rendeiro
Bispo de Faro (Portugal).

Omitir o título de "Medianeira" escandalizaria os fiéis, sobretudo, porque tendo havido discussão, não se trataria de esquecimento, mas de omissão voluntária. Oitenta e dois bispos pedem a manutenção dessa palavra no texto.

Mons. Sapelak
Visit. Apost. dos Ucrânianos (na Argentina).

Falta dar relêvo à missão de MARIA como padroeira da Igreja, auxiliadora de todo o gênero humano. A liturgia oriental exalta magnificamente a Virgem sob esse título, caro a todo cristão. Falta aludir ao seu papel de proteção, de padroado, de assistência, que MARIA exerce maternalmente em relação à Igreja, o que se contém nos escritos dos Padres, em fatos históricos, correspondendo ainda às necessidades espirituais e materiais mais urgentes do nosso tempo.

Mons. Van Lierde
Vig. Geral da Cidade do Vaticano.

Falta falar sobre a figura da Virgem no Antigo Testamento, sobre a virgindade de MARIA, sobre sua influência maternal para a formação humana de Jesus. Sobre a cooperação entre MARIA e o Espírito Santo, no nascimento da Igreja, cooperação essa não suspensa após o nascimento de Jesus.

Mons. Gawlina
Vis. Apost. dos polonêses emigrados.

Longe de ser um obstáculo ao ecumenismo, o culto da Virgem favorece a unidade com os irmãos separados, que é fundada sobretudo na caridade. Entre esses devotos de MARIA, citou Lutero, que proclamou que MARIA não nos leva a si própria, mas para Cristo. A Igreja Ortodoxa russa rende hoje homenagem admirável de autêntica devoção marial. Os próprios adversários da religião sabem que o culto da Virgem reforça a fé em Cristo. Um pastor de Varsóvia dizia recentemente "que MARIA vos ajude e nos ajude a conhecermos a Cristo".

Mons. Jaeger
Arcebispo de Paderborn (Alemanha).

Pediu explicitação do papel do Espírito Santo em relação a MARIA e à Igreja. E que se exortassem os catequistas e pregadores a que dêem aos fiéis uma devoção marial que gere autêntico espírito ecumênico. Dever-se-ia também utilizar os tesouros contidos nas tradições orientais.

Mons. Ancel
Bispo de Lião (França).

Pede voto unânime para o Capítulo, a fim de tirar a impressão, nos fiéis, de que os Padres Conciliares não têm todos igual devoção a Nossa Senhora. Discorda também da maneira como aparece o título de "Medianeira".

Mons. Kempf
Bispo de Limburgo (Alemanha).

Este Capítulo, fêcho do esquema, deveria coroá-lo. Sugere o texto do Apocalipse, cap. XII: "Um sinal aparece no céu..." passagem que comporta elementos cristológicos, eclesiológicos, escatológicos e mariológicos.

Mons. Uriarte
Vig. Apost. de San Ramón (Peru).

O título, dado pelo Espírito Santo, de "Maria, Mãe de Jesus", não aparece no Capítulo para provar os privilégios de MARIA.

Padre Fernandez
Sup. Geral dos Dominicanos.

Dever-se-ia suprimir a passagem que acentua a desigualdade entre Cristo e MARIA, porque isto é supérfluo, injurioso para os teólogos, e a substância desse trecho se reencontra, aliás, em termos equivalentes.

dências em relação aos privilégios da Santíssima Virgem Maria.

Uns mais propensos a exaltar; outros, a diminuir. Eis a síntese das intervenções dos Padres Conciliares nos debates mariológicos, tal como publicou *Noticias Católicas* (NC).

Mons. Gasbarri
Bispo Aux. de Velettri (Itália).

Do ponto de vista eclesiológico, tão atual, MARIA deve ser proclamada filha primogênita da Igreja. Do ponto de vista cristológico, é a Mãe da Igreja, porque Mãe de Cristo. Ambos os aspectos completam a visão da missão da Virgem com relação à Igreja. Por razões ecumênicas, desejam alguns deixar na sombra certas verdades ainda não definidas; mas é preciso acentuar que são as definições dos dogmas mariológicos que suscitaram o movimento ecumênico.

Padre Monta
Sup. Geral dos Servitas.

A introdução fala demasiado obscuramente da maternidade de MARIA em relação aos fiéis. Falta dizer ali que MARIA é tipo e exemplo da Igreja.

Mons. Garcia
Arcebispo de Granada (Espanha).

Retome-se o título primitivo do Capítulo: "MARIA, MÃE DA IGREJA".

Mons. Signora
Prelado de Pompei.

Era preciso recomendar a recitação do rosário, que é um pouco o breviário dos fiéis e fonte de meditações sobre a Escritura.

Mons. Couédic
Bispo de Troyes (França).

Na Visitação a Santa Isabel, quando São João Batista é santificado no seio de sua mãe, poder-se-ia dizer que MARIA, nesse momento, é a figura e o exemplo da Ação Católica: leva Cristo em si e sua simples visita é santificante.

Mons. Mendez
Bispo de Cuernavaca (México).

Acha que o título "MÃE DA IGREJA" não devia ser usado porque não é muito encontrado na tradição oriental e é recente na latina.

III SESSÃO — DIA 18 DE SETEMBRO

Cardeal Frings
Arcebispo de Colônia (Alemanha).

Pede algum sacrifício das idéias pessoais para obter-se a votação de 2/3 na aprovação do esquema, que não contém, aliás, nada contrário à fé católica.

Cardeal Alfrink
Arcebispo de Utrecht (Holanda).

Não está em questão a devoção pessoal de cada Padre Conciliar a Nossa Senhora, nem cabem "minimismo" ou "maximismo", que não se pode aplicar à fé, que a Igreja professa. Nem se pode falar em mais ou menos, trata-se da verdade. Não aprova o título de "Medianeira".

Mons. Gastan
Bispo de Sigüenza (Espanha).

Pediria voltasse o título de "MARIA, MÃE DA IGREJA" ao esquema que fala da maternidade de MARIA. A Igreja é uma família porque seus membros têm por mãe, a Mãe de Jesus. É ela a Mãe de todos os cristãos.

* * *

E encerrou-se o estudo do Capítulo VIII, do Esquema da Igreja, voltando com os demais capítulos do esquema, para nova redação de acordo com as emendas sugeridas e votação posterior.

FREIRAS

RENOVAM

HÁBITO

Em setembro último as 45.000 Irmãs de Caridade, fundadas no século XVII por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, principiaram a usar novo hábito. O modelo veio da Casa-mãe de Paris.

Consiste ele num vestido azul cinza que chega a uns 15 centímetros dos pés. O "collet" engomado deu lugar a um petilho triangular.

Permanece o Têrço de Nossa Senhora preso ao cinto do vestido.

O que mais chama a atenção é o fato de não mais cobrirem a cabeça com seu típico "chapelão".

Por espaço de três séculos as famosas "cornetas" brancas estiveram presentes, no mundo inteiro, em meio da dor e do sofrimento. Curvaram-se sobre tantos soldados feridos nos campos de luta, sobre inúmeros doentes nos hospitais e casas de saúde, sobre incontáveis anciãos e criancinhas nos asilos e creches. Em seu lugar usam agora as freiras um simples véu azul que lhes cai sobre os ombros.

Com esta inovação, que quebra uma tradição de 331 anos, as Filhas da Caridade dizem corajoso "SIM" ao apelo de renovação dos hábitos religiosos, lançado em boa hora por Sua Santidade o Papa Pio XII.

PAULO VI MISSIONÁRIO NA ÍNDIA

● A 18 de Outubro o Cardeal Gracias anunciou oficialmente a viagem de Paulo VI à Índia. ● Sua Santidade deve chegar a Bombaim a 3 de Dezembro, festa de São Francisco Xavier. ● Neste dia o Papa consagrará a cinco bispos de cinco continentes. ● A viagem papal demonstra concretamente o sentido ecumênico da Igreja. ● Provavelmente Paulo VI visitará em Nova Delhi o presidente Radhakrishnan e Lal Bahadur Shastri, primeiro ministro da Índia. ● Quase certo que Paulo VI viajará num aparelho especial da Cia. Nacional Italiana; acredita-se que o avião faça escala em Beirute. ● Paulo VI faz questão de estar na Índia com os pobres e doentes, de qualquer casta e religião, e lhes fará distribuição de víveres e medicamentos. ● Espera-se que outros muitos imitem este gesto de caridade e bondade do Papa em favor dos infelizes desherdados.

O Hábito Religioso

O trecho abaixo do livro do Cardeal Suenens «PROMOÇÃO APOSTÓLICA DA RELIGIOSA, sobre o hábito das freiras, é de real interesse também para o conhecimento dos leigos, que tanto conversam sobre o assunto.

Este excelente livro, publicação recente da Edit. Flamboyant não deveria faltar em nenhuma Casa Religiosa.

QUANDO se trata da presença das religiosas no mundo apresenta-se ainda um outro problema, que impressiona mais que os precedentes: o do hábito religioso.

Os Institutos Seculares, em virtude de sua finalidade, não têm geralmente hábito distintivo, mas esse, a nosso ver, continua a ser indispensável nas Congregações Religiosas. Demonstramos anteriormente a necessidade de um testemunho coletivo visível e legível: impõe-se, portanto, um hábito religioso que seja um sinal distintivo.

Ele possui sua nobreza, lembra a consagração exclusiva a Deus e dá testemunho de Cristo num mundo que o esquece. O hábito é de natureza a favorecer o apostolado em várias circunstâncias: inspira confiança, situa mais facilmente a conversa no plano espiritual, abre o coração a confidências e constitui uma alegria e um estímulo para aquelas que o vestem. Mas este hábito deve corresponder às exigências razoáveis de nosso tempo.

O mundo moderno não suporta mais esses ornamentos, complicações inúteis, toucados raros, bizarras de outra época, engomados ou flutuantes. Em suma, rejeita-se tudo que é afetação e falta de simplicidade, o que não é compatível com o senso prático e mesmo com a higiene, e que faz com que a religiosa pareça não só separada do mundo, mas estranha à sua evolução.

O hábito deve ser inteiramente adaptado ao apostolado da religiosa; tal como ele é ainda hoje, embaraça muitas vezes suas relações sociais. Nos meios descristianizados é uma contrapropaganda e faz crer que o catolicismo está fora de moda e é arcaico.

É de admirar a timidez ou a inércia com que se correspondeu, ou antes, com que não se correspondeu aos apelos reiterados do Papa Pio XII e das autoridades qualificadas, convites que os leigos conhecem e comentam.

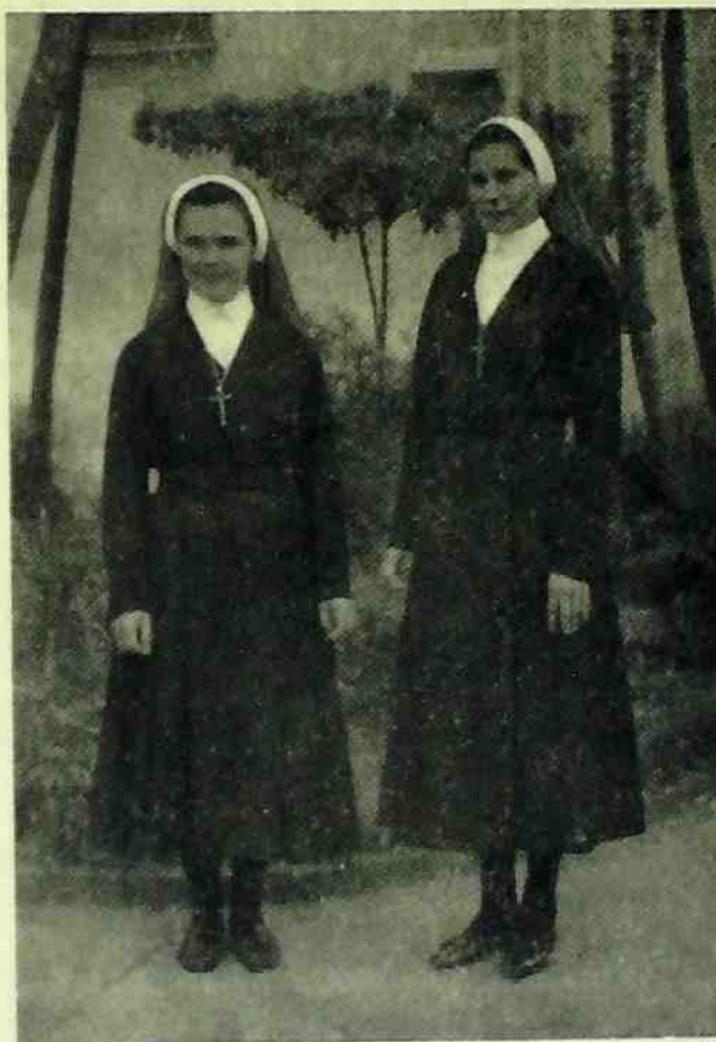
Em geral, as adaptações foram feitas milimetricamente: desejar-se-ia uma modernização radical, correspondente ao século XX, e não a um passado que não volta mais.

O que é grave nesse anacronismo é que o exterior leva a temer uma certa inadaptação interior às exigências de nosso tempo.

Há alguns hábitos que não permitem às religiosas tomar parte como deveriam em certas atividades educativas e apostólicas, que causam mal-estar aos leigos pouco praticantes e que, em muitos casos, são um obstáculo à discrição necessária, quando de certas visitas domiciliares.

Pode acontecer que alguns leigos admirem um hábito por amor à história ou ao folclore. Não se deve, por isso, ceder à tentação do imobilismo.

É preciso amar a Igreja de hoje e caminhar de acôrdo com seu passo e seu ritmo, seguindo seus desejos e recomendações.



Irmãs Vicentinas com seu novo hábito. Ver pág. 217.

Isso se aplica também aos casos em que o hábito está ligado, por sua origem, a alguma aparição ou a algum sonho, porque é a Cristo vivo, e falando pela Igreja de hoje, que deve ser dada a adesão da alma.

Os santos e também as fundadoras, foram modelos de fidelidade à Igreja.

É sabido quanto almas, tão favorecidas por Deus como uma Santa Teresa de Ávila ou uma Santa Margarida Maria, inculcaram em tôrno de si, que só a Igreja e sua hierarquia tinham graças para interpretar os caminhos e melos sobrenaturais.

A fidelidade das religiosas à Igreja é uma homenagem de fidelidade ao espírito de suas Fundadoras.

Um leigo reza pelo seu Vigário

SENHOR, antes de tudo, eu te agradeço por terem êsses homens aceitado se tornarem nossos Vigários e nossos Missionários. Se, por acaso, tivessem preferido, como nós, uma companheira e um lar, que seria de nós? E se fôsse assim por tôda parte? Por isso, eu te agradeço, meu Deus, porque lhes destes a coragem do sacrifício.

Graças a êles, nós podemos ser alimentados com o pão da vida, fundar lares sólidos, purificar nossa alma e morrer em paz.

Obrigado, SENHOR, pelos defeitos de nossos padres... Os homens perfeitos suportam mal a fraqueza dos outros. Os homens sempre em boa saúde desprezam as naturezas fracas. Tu, SENHOR, viste mais claro do que nós.

E agora, SENHOR, eu te rogo pelo ministério de nossos padres. Que êles tenham sucessos, mas não triunfos. E, se sofrerem reveses, que não desanimem. Teu sinal característico não é sucesso nem o insucesso, mas o amor... Conserva, pois, nossos Padres em teu amor.

Nossos Padres são uns fenômenos. De fato, êles têm de ser mestres para as crianças, especialistas em questões familiares, psicólogos consumados para a juventude, eminentes homens de ciência e de experiência no confessional. Em suas visitas às famílias cultas, devem estar cientes do último romance da moda. Devem também discutir com os simpatizantes do comunismo sôbre o conflito entre capital e trabalho, até os mínimos pormenores.

la-me esquecendo de que êles devem responder, na rua, a todos os cumprimentos, sem nenhuma distinção de pessoas. Que devem responder a todos, sorrindo, mesmo que o coração esteja sacudido pela tempestade e o corpo moído de fadiga.



O Santo Cura d'Ars,
Padroeiro dos Vigários.

la-me esquecendo também de que devem ser — todos os domingos e dias de festas — oradores, cantores, instrutores, pintores, mecânicos, ensaiadores, músicos, artistas dramáticos, jornalistas, e quanta coisa mais...

SENHOR, faz que nós julguemos êsses "especialistas universais" com a indulgência exigida por seu programa incoerente e inumano.

SENHOR, também te quero pedir a caridade para com nossos Padres: em pensamentos e, sobretudo, de palavras.

Se meu Vigário se ocupa de Ação Católica feminina, que não digam que a paróquia é dirigida por "mulherzinhas". Se êle fica todo contente de estar com as crianças, que não conclua que tem uma religião infantil. Se êle está com uma boa aparência, SENHOR, que não pensem que não se priva de nada. E, se pelo contrário, está magro e pálido, que não digam que anda roído de remorsos ou que não está de acôrdo com os Superiores.

Concedei-me a graça, SENHOR, de lhe perdoar os erros e os atos de impaciência. Que eu compreenda, enfim, que só tenho um Vigário a suportar, enquanto êle tem todos os paroquianos a tolerar.

Ainda, SENHOR, que êle tenha a consolação de sentir que não o cerca, apenas, indiferença ou hostilidade.

Dai-me, enfim, SENHOR, a perseverança na oração pelos sacerdotes. Sem dúvida será a melhor graça para mim e a coisa útil a todos os sacerdotes.

(De "Documentation Catholique")

AOS PREZADOS LEITORES

O Consultório Popular da "AVE MARIA", por ora a cargo da Redação da Revista, seguirá as seguintes normas:

- responderá a perguntas sobre questões de teologia, moral, direito canônico, liturgia e bíblia.
- perguntas que possam ser do interesse geral dos leitores.
- não trará indicação alguma do consulente: nome, iniciais, pseudônimo.
- outras perguntas de interesse exclusivamente particular responderá por carta, vindo o selo para a resposta.
- as cartas devem vir com o nome e endereço completos do consulente.

Escrever para:

CONSULTÓRIO POPULAR DA "AVE MARIA"
São Paulo Caixa postal, 615

Jubileu de Ouro

Publicamos os versos em homenagem a Dom Amaro Bodenmuller, dos Beneditinos de Jundiá. Bela poesia para homenagearmos outros dedicados sacerdotes do Senhor, em sua dourada festa.

Bodas sacerdotais! Jubileu de ouro!
Que grandeza, meu Deus, que tesouro!

São as contas douradas dum Rosário,
Desfiadas bem junto do Sacrário.

Ser Padre de Jesus. Ser todo dêle...
Não há no mundo nada que revele

Tanto esplendor divino, tanta luz!
Ser Padre, é ser do céu... é ser Jesus.

Os mesmos anjos se admiram disto;
Respeitam nêle — um outro Jesus Cristo.

E que dirão à alma tão querida,
Depois de 50 anos desta vida?

Os seus louvores cantarão no altar,
Com suas asas brancas a brilhar.

"Jubileu de ouro! Jubileu de amor!
Dez lustros a serviço do Senhor!"

Quero cantar com êles, meu Jesus,
Esta data de bênção e de luz.

Envolvei-o no manto de Maria,
Dai-lhe paz, amor, muita alegria.

Com a alma envolta em clarão dourado,
Não tenha mais na vida outro cuidado,

Senão o de agradar o seu Senhor,
Tendo sempre na boca seu louvor.

Só o fascine a luz da eternidade
E bela, só em Deus, felicidade!

4 3 5

Meu noivo me pede provas de amor, que sei, são pecados. Como devo proceder?

De acôrdo com sua consciência, graças a Deus, reta e bem formada. Ceder, como nestes casos, só demonstraria ânimo fraco e leviano. Engana-se seu noivo querendo assim lhe falar em nome do "amor". Tudo menos isso. Verdadeiro amor quando existe num rapaz o leva ao máximo respeito por sua noiva. Quer intransigentemente que todos a respeitem, sendo êle o primeiro em dar o exemplo.

4 3 6

Poderia eu saber em que língua Jesus falava com os seus em casa, e com o povo em suas pregações?

Jesus terá falado em arameu. Primitivamente os israelitas usavam o hebraico. Porém ao serem deportados para o exílio de Babilônia, no século VI antes da era cristã, suas terras foram invadidas pelos povos circunvizinhos, cujo idioma era o arameu; êste muito se enraizou na Palestina acabando por nela prevalecer.

Apesar dos primeiros livros da Bíblia estarem escritos em hebraico, pouco o entendia a gente simples. Era então língua erudita. Julgam os entendidos que em algumas ocasiões Jesus se utilizou do hebreu, e no diálogo com Pilatos, do grego.

4 3 7

Meu filhinho de 8 anos estuda em colégio de freiras. Querem lá que comungue amiudadas vêzes. Sou de parecer contrário, pois a meu ver esta frequência só serviria para gerar rotina num ato tão sagrado. Padre, estou certa?

Talvez a senhora desconheça as instruções de São Pio X sobre a comunhão frequente. Permita-me recordar-lhe algumas passagens apenas: "A comunhão frequente e diária, sumamente desejada por Jesus e pela Igreja, deve tornar-se acessível a **TODOS OS FIÉIS**, de qualquer classe e condição que sejam..." Decreto de 20-12-1905.

A S. C. do Concílio em 15-9-1906 diz expressamente que as **CRIANÇAS** estão incluídas na expressão acima: "todos os fiéis, de qualquer classe e condição". E acrescenta: "Ninguém pode impedir que as crianças comunhem frequentemente; deve-se antes exortá-las à comunhão frequente. E ainda Pio X, em 4-1-1912: "... preparar as crianças para fazer bem a primeira comunhão e que elas ao depois, durante toda sua infância, se nutram o mais frequentemente possível do Pão dos anjos..."

Quanto ao perigo de rotina, a que a senhora aludia, Pio X já se dava conta disso. Será então trabalho dedicado das mães, cooperarem com seus filhinhos, para que evitem êste escolho e se aproveitem devidamente dos inestimáveis benefícios da comunhão frequente, e mesmo diária, quando possível.

4 3 8

Que fazer com estampas e imagens de santos, que se estragaram?

Destruí-las de um modo reverente; por exemplo, queimar, se possível, ou então enterrar no jardim ou simplesmente no quintal.

FABIOLA

O grande romance do Cardeal Viseman

Ordem eclesiástica

Estas diversas ocupações de família poderiam surpreender um estranho, mas não Pancrácio que bem sabia que aquela boa gente exercia o honroso e religioso emprêgo de "fossore" ou coveiros nos cemitérios cristãos.

Diógenes era o chefe e o diretor de todos os daquela classe.

Alguns modernos antiquários asseveram que, segundo escreve S. Jerônimo e um autor anônimo contemporâneo dêle, os "fossore" eram uma espécie de ordem eclesiástica, assim como os "lectores" ou leitores, na primitiva Igreja.

Pia confraria

É de supor porém que os deveres dêste emprêgo eram desempenhados por seculares que a autoridade eclesiástica nomeava.

O mesmo sistema que sempre empregavam em cavar, arranjar e dispor os numerosos cemitérios que havia próximo de Roma, sistema tão completo que desde o seu princípio nunca sofreu melhoração nem mudança alguma com o tempo, leva-nos a acreditar que tais obras eram dirigidas pelo mesmo indivíduo e feitas por homens que nesse mister se haviam associado.

Não era uma necessidade de coveiros, que especulavam com o seu officio, mas sim uma espécie de piedosa confraria que para tal fim se tinha formado. Um grande número de interessantes inscrições, achadas no cemitério de Santa Inês, prova que esta ocupação passava de pais a filhos, que

no mesmo lugar sucessivamente a exerciam.

Lugares privilegiados

Fácilmente se compreende a grande prática que deviam ter e que explica a regularidade que havia nas catacumbas. Mas os "fossore" tinham, além disso, outra regalia; a de exercerem certa jurisdição no mundo dos mortos.

Embora a Igreja fornecesse o espaço para inumar seus filhos, era vulgar ver alguns pagarem as sepulturas, quando escolhidas em um lugar privilegiado como por exemplo, na proximidade da sepultura de um mártir. Neste caso, eram feitos pelos coveiros êstes contratos, a que muitas vêzes se alude nas inscrições dos antigos cemitérios. Ainda existe no Capitólio a a seguinte:

EMPTV LOCVM AB ARTEMISIVM VISOMVM HOC EST ET PRAETIVM DATVM FOSSORI HILLARO IDEST FOL NOOD PRAESENTIA SEVERI FOSS ET LAVRENTI.

Quer dizer: "Esta é a sepultura para dois corpos, comprada por Artemísio, e cujo preço foi dado ao Fossor Milário, isto, e, bôlsas... (O número não é inteligível) na presença de Severo, o Fossor, e de Lourenço".

Provavelmente o último nome era o da testemunha por parte do comprador, e Severo era a do vendedor.

Aos pósteros

— Sois vós que esculpís tôdas estas inscrições? perguntou Pancrácio rindo.

— Oh não! respondeu o artista,

sorrindo também. Eu só as faço para os pobres, que não podem pagar a pessoa mais hábil. Esta era uma excelente mulher, que tinha uma pequena loja na Via Nova e que como podeis supor, não devia ser rica, principalmente sendo, como foi, muito honesta. Mas uma esquisita lembrança me veio à mente, enquanto gravava êste epitáfio.

— Qual foi, Majo?

— Foi que, talvez daqui a alguns milhares de anos, haja cristãos que leiam com respeito as garatujas que fiz na parede, e que por eias se lembrem com simpatia da pobre Polecia e da sua loja, ao passo que o mesmo não sucederá às dos imperadores que têm perseguido a Igreja.

— Todavia, não posso bem imaginar como os soberbos mausoléus dêstes soberanos possam cair em ruínas, e se conserve, nas vindouras idades, a memória de uma pobre vendedeira. Que é o que pode em nós atuar para pensarmos assim?

— É simplesmente poder transmitir melhor à posteridade a memória de um pobre virtuoso, que a de um rei malvado. Minha tosca inscrição será talvez lida ainda depois de alguns arcos triunfais haverem desabado. Mas não a achais tão mal feita?

E também a mim

— Isso pouco importa! A sua simplicidade excede o mais aquilardado primor. Mas que lápide é aquela, que ali vejo encostada à parede?

— Ah!... é uma bela inscrição que trouxeram para nós colocarmos: reparai que o autor e o gravador foram duas pessoas diferentes. É para ir para o cemitério da habitação da dama Inês na via Nomentana. Sei que é destinada a honrar a memória de uma linda criança, cuja morte foi muito sentida por todos os parentes da dama.

(Continuará)

PARA AS EQUIPES DE CASAIS

(Continuação da pág. 278)

de joelhos, em oração comum, para dar-se o milagre de voltarem outra vez a compartilhar, juntos, da vida feliz dos dias de outrora.

7.ª Resposta

...Os benefícios da oração supõem naturalmente que ela seja bem feita. Pelo menos haja de nossa parte boa vontade e esforço persistente em rezar com devoção.

Quanto à prática do Rosário no lar, consegue-se maior atenção dos filhos pequenos, se cada um dêles reza a "sua" dezena do Têrço. Também ajuda estarem todos atentos, irem os pais propondo diferentes e variadas intenções para a recitação de cada mistério. Seu número é vastíssimo, como imensas são nossas necessidades íntimas e familiares, e em especial, as grandes necessidades da santa Igreja.

8.ª Resposta

O pai que se ajoelha em casa, ao lado da espôsa, de modo forte e salutar impressiona o ânimo dos filhos, que assim crescem com recordações indelêveis de uma infância e adolescência feliz, (o que repercutirá favoravelmente pela vida toda!), feliz sobretudo por aquêles momentos de saudade, em que todos juntos, rezavam ao Pai do céu ao passar das contas do Rosário de Maria.

* * *

Unida e coesa eleve-se pois para Deus nossa Família orante, e Cristo Jesus, sempre conosco pela sua promessa a favor da oração em comum, nos irmane no santuário do lar, pela prece diária, sobretudo, do Rosário de Maria.



Ovos em ninho

Ingredientes necessários:

- 100 gramas de presunto.
- 2 colheres de queijo ralado.
- 2 xícaras de arroz.
- 1 colher de manteiga.
- 1 cebola.
- 4 ovos.
- sal e tempêro a gôsto.

Modo de preparar:

Refogue o arroz com a manteiga e a cebola bem picadinha, mexendo para não deixar fritar. Tempere a gôsto e acrescente água. Cozido o arroz, em fogo brando, parta o presunto em pedaços bem pequenos e juntamente com o queijo ralado, misture tudo. Numa travessa de vidro disponha o arroz, apertando-o bem. Com o fundo de um copo improvise quatro "covas", e com cuidado quebre um ovo em cada uma delas.

Leve ao forno bem quente, por três ou quatro minutos. Sirva com mólho de tomates, ervilhas e azeitonas.

Brevidade

Ingredientes necessários:

- 225 gramas de polvilho refinado.
- 225 gramas de açúcar.
- 3 claras batidas em neve.
- 6 gemas.

Modo de preparar:

Primeiramente batem-se muito bem as gemas com o açúcar até se obter uma massa esbranquiçada. Juntam-se as claras batidas, continuando-se a bater. Acrescenta-se por último o polvilho. Bate-se tudo muito bem, pondo em seguida em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

Leite condensado

Ingredientes necessários:

- 1 litro de leite.
- 300 gramas de açúcar.
- 1 colher (sopa) de mainzena.
- 1 colher (sopa) de pó royal.

Modo de preparar:

Separaram-se duas xícaras de leite e no restante se põem a mainzena e o açúcar; leva-se ao fogo, mexendo sempre, até levantar fervura.

Colocam-se as duas xícaras do leite antes separado, com o pó royal nêle já dissolvido, e se continua a mexer até adquirir a côr amarelada. Uns 15 minutos.

Flasches

do

Concílio

Hino do Concílio. O Concílio já tem seu hino, se bem que não-oficial. A música é de André Laporte, belga; o Pe. Jean Willems escreveu a letra com idéias de João XXIII sobre o Concílio. O texto latino já foi traduzido para várias línguas; tem acompanhamento para órgão e para banda. Há o estribilho com uma referência a Nossa Senhora: «Mãe de caridade, Luz na noite dos tempos...».

Boa lição. Nestes dias de inovações litúrgicas, feitas por vêzes a gôsto e extravagâncias pessoais, a propósito nos vem esta lição da África. Dizia em Roma Mons. Van den Bronk, bispo de Kumasi (Ghana), sobre o cuidado com que proceder em tais casos: Falava-se em construir uma igreja inspirando-se nas cabanas indígenas africanas. Consultados os diocesanos foram de parecer contrário e assim argumentaram: «Isso estaria bom para os pagãos; não porém para nós cristãos».

Acomodações especiais foram instaladas na Basílica de São Pedro para as auditoras admitidas ao Concílio. Ficou-lhes também reservada uma enfermaria de emergência junto à aula conciliar. Ali religiosas substituem aos Irmãos de São João de Deus, os responsáveis pelos serviços médicos do Concílio.

Um tanto surdo. Na sessão passada um dos conciliares sempre demorava em entregar seu voto escrito ao clérigo encarregado de recolhê-los. Duma feita explicou-lhe o colega do lado: «É um tanto surdo e o Espírito Santo precisa repetir-lhe muitas vêzes as coisas.»

E também o caso ocorrido com outro bispo já idoso. Em plena sessão levantou-se e foi sentar-se mais perto de um dos altos falantes. Para justificar ao companheiro do lado sua troca de lugar escreveu-lhe num papelzinho: «É que sou um pouco surdo». A resposta veio logo: «Então somos dois».

Prescindindo, porém, de todo humor e jocôsidade é digna de inteiro louvor a atitude de tantos bispos de avançada idade, que mesmo ouvindo com dificuldade o latim, pronunciado por tantos sotaques tão distintos, são exemplarmente assíduos em participarem das sessões diárias do Concílio.

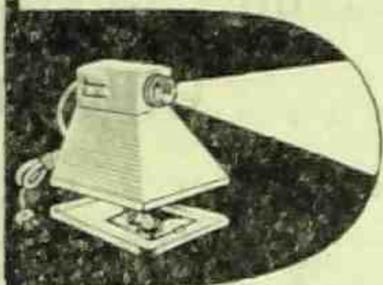
Foi a primeira. A 25 de setembro, festa de seu aniversário, a srta. Maria Luísa Monnet participou por vez primeira de uma congregação geral do Concílio. Fato inédito na história dos 20 Concílios Ecumênicos da Igreja. Preside a srta. Monnet o Movimento Social do Apostolado nos Meios Sociais Independentes (MIAMSI).

Também um brasileiro. Entre os auditores leigos que assistem o Concílio há um brasileiro. É Bartolo Peres, presidente da JOC internacional. Em boa hora mereceu ser escolhido como cabeça dêste importante ramo da Ação Católica.

De São Paulo DIRETAMENTE para sua casa!

Todas as pessoas residentes no interior do país poderão fazer suas compras em São Paulo, sem sair de sua casa e sem receber o dinheiro antecipadamente. SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA. é uma organização dedicada a servir exclusivamente aos freqüentes do interior. Faça uma experiência HOJE MESMO. Escolha nesta página o artigo que mais lhe agrada. Uma simples carta e imediatamente enviaremos ao seu endereço a mercadoria solicitada com GARANTIA DE SATISFAÇÃO. Faça seu pedido HOJE MESMO e jogue somente ao receber a encomenda pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PARA VOCÊ DESENHAR PROJETOR (EPISCÓPIO)



Éis a grande oportunidade para Você adquirir pelo Serviço de Reembolso Postal, o maravilhoso PROJETOR (EPISCÓPIO) para desenho. Grande novidade no Brasil. Ideal para desenhar com rapidez e perfeição. Indispensável a desenhistas profissionais, artistas, amadores, estudantes, etc.

O PROJETOR (EPISCÓPIO) projeta nas cores naturais, impressos, desenhos, fotos, figuras, objetos, etc. com a máxima nitidez e claridade, ampliando de 2 a 7 VEZES O TAMANHO DO ORIGINAL, ATÉ UMA PROJEÇÃO DE 90 x 90 cm.

Torna-se utilíssimo quando se deseja reproduzir um desenho, foto, figura, etc. em tamanho maior, substituindo com grande vantagem o Pantógrafo ou qualquer outro aparelho de reprodução.

No pedido informe qual a corrente de sua cidade (110 ou 220 volts)

Adquira hoje mesmo e desenhhe como um artista.

ref. 25 Cr\$ 9.000,00

PARKER T-Ball

é um orgulho possuí-la



Nenhuma esferográfica lhe oferece tanto por tão poucos cruzeiros. Nada se compara com a nova PARKER T-BALL, em beleza e durabilidade.

Por suas qualidades... uma PARKER legítima.

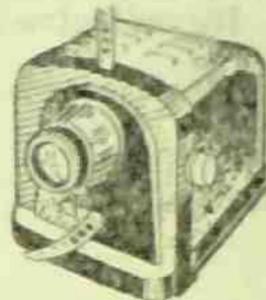
ref. 035

Cr\$ 2.800,00

Cargas avulsas

Cr\$ 950,00

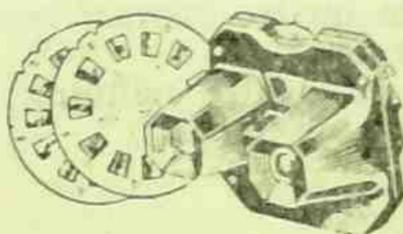
PROJETOR LEONARDO



Cineminha em casa. Instructivo. Interessante. Divertido. Filmes 16 m/m. Lazer para toda a família. Projeta filmes de 24 quadros de História, Geografia, Artes, etc. 2 tipos: 110 e 220 volts.

Ref. 03 Cr\$ 8.300,00

TELEVISEX



A mais sensacional novidade de todos os tempos! Veja na terceira dimensão: Paisagens e cidades do mundo! Esportes! Flores! Animais! Monumentos artísticos! Inúmeras maravilhas. TELEVISEX lhe oferece a mais fascinante viagem ao redor do mundo em sua própria casa. Ref. 031

Aparêlho Cr\$ 7.400,00

Cada disco com 7 vistas Cr\$ 670,00

NOVA CALCULADORA DE BÔLSO



Finalmente ao seu alcance a nova, a maravilhosa CALC-O-MATIC Super, a estupenda máquina de somar de bolso. De grande utilidade para Caixas, Comerciantes, Contadores, Viajantes, Estudantes, etc. Não falha, não encrava e não precisa concertos. Segue com instruções para funcionamento.

Ref. 029 Cr\$ 3.480,00

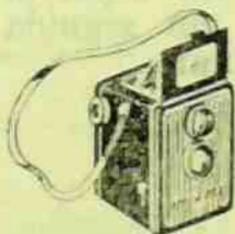
Baralhos Plásticos LUXOCART



Luxuoso jogo de 2 baralhos em elegante caixa plástica. Impressão a cores firmes. Esmerado acabamento. Flexíveis, resistentes, laváveis. Excelente sugestão para um magnífico presente. 54 cartas cada baralho.

Ref. 027 Cr\$ 6.800,00

ARROW-FLEX

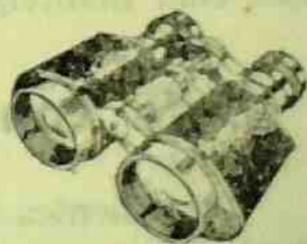


Original! Esportiva! A máquina fotográfica mais econômica e perfeita do Brasil. É fácil de manejar. Grande visor Reflex. Objetiva de ótima luminosidade. Usa filme 120. Tira 12 fotos 6x6. Corpo metálico. Fotografias de 1 metro a infinito.

Ref. 033 Cr\$ 13.480,00

Filmes 120-Cada Cr\$ 850,00

BINÓCULO 3x40 OLÍMPICO



Tipo Galileu. Grande apresentação. Alta classe. Enfoque central. 4 lentes de cristal. Extra leve. Notável alcance!

Ref. 01 Cr\$ 6.800,00

NÃO MANDE DINHEIRO

Remessas para todo o Brasil, pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça seu pedido HOJE MESMO e pague quando receber a encomenda.

SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.
RUA CONSELHEIRO FURTADO, 1.346
CX. POSTAL, 6.604 — SÃO PAULO